

PLATAFORMA APOENA MOTIRÕ

Data de aceite: 02/05/2024

Mônica Herek

Unespar/Campus de Paranaguá

Laureano Santos

Bolsista Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranaguá
Programa Institucional de PIBIS

RESUMO: Este manuscrito tem por objetivo apresentar uma descrição crítica do projeto de extensão Apoena Motirõ. O projeto teve por objetivo desenvolver uma plataforma de interação e de difusão de conhecimentos financeiros, economia solidária e de consumo consciente destinado aos jovens das comunidades do litoral do paranaense no sentido de estimular a sua emancipação por meio de princípios que valorizam o desenvolvimento social e econômico desconcentrado. No campo teórico do letramento ou alfabetização financeira o projeto limitou-se ao conhecimento financeiro. A plataforma foi aportada na rede social Instagram®, que atendeu aos requisitos de aceitar diferentes tipos de materiais e ser amplamente utilizada pelo público-alvo do projeto. O conjunto base de materiais desenvolvidos pelos estudantes de administração financeira para a difusão

de conhecimentos financeiros foi adequado em conteúdo e forma com qualidade visual. Considera-se que o projeto foi eficiente, pois foi criada a plataforma e conteúdos foram publicados, e não foi eficaz, pois não atingir o público esperado.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização financeira. Conhecimento financeiro. Juventude. Projeto de Extensão. Instagram.

ABSTRACT: The purpose of this manuscript is to present a critical description of the Apoena Motirõ extension project. The project aimed to develop a platform for interaction and dissemination of financial knowledge, solidarity economy and conscious consumption aimed at young people from the coastal communities of Paraná in order to stimulate their emancipation through principles that value decentralized social and economic development. In the theoretical field of financial literacy, the project was limited to financial knowledge. The platform was contributed to the social network Instagram®, which met the requirements of accepting different types of materials and being widely used by the project's target audience. The basic set of materials developed by the financial management students for the dissemination

of financial knowledge was adequate in content and form with visual quality. It is considered that the project was efficient, because the platform was created and content was published, and it was not effective, because it did not reach the expected audience.

KEYWORDS: Financial literacy. financial knowledge. Youth. Extension Project. Instagram.

INTRODUÇÃO

Diferentes mudanças, tanto na legislação trabalhista e previdenciária, quanto no mercado de trabalho afetam o atual cotidiano do trabalhador quanto a sua condição futura. Neste contexto de mudanças, parcela significativa de trabalhadores assalariados, que eram assistidos pela previdência social, passam a atuar como empresário de capital precário, tais como terceirizados, motoristas de aplicativos entre outras formas, com aumento do custo de vida em desvantagem ao aumento da renda, que além da manutenção da vida cotidiana, alimentação, moradia, educação, vestuário e bem-estar, têm que custear a obtenção e manutenção dos meios de produção. Ademais, a redução da vida útil dos produtos, redução dos custos de produção associada aos diversos incentivos ao consumo induzem a uma população consumista, endividada e inadimplente.

Esse conjunto de coisas torna o cidadão comum, trabalhador, mais frágil diante da instabilidade e incerteza do ambiente econômico global, ou seja, em vulnerabilidade financeira. Eventos extremos, tais como guerras, pandemias, catástrofes climáticas debilitam as fontes de renda, de alimento, de acesso a saúde e de habitação daqueles mais a distantes dos mercados financeiros e de trabalho. Se por um lado, o Estado pode exercer o papel garantidor de equidade, por outro, parcela da sociedade clama por sustentabilidade estatal, de Estado mínimo, privatização da previdência, da saúde e da educação. Em meio a esta disputa surgem ideias, iniciativas, ações que buscam compreender como os trabalhadores estão percebendo estas discussões e mudanças decorrentes desta agenda política e se preparando para o futuro, principalmente para quando chegar o tempo incapacitante ao trabalho e renda.

As discussões sobre letramento financeiro das populações e sobre suas capacidades de compreensão da realidade diante ampliação da complexidade das relações econômicas e financeiras ganham volume a partir dos anos de 1990. Elas estão presentes tanto nos meios acadêmicos, quanto no meio político, na iniciativa privada e nos organismos multilaterais, tal como Organização das Nações Unidas. Com o correr do século XXI, desponta a urgência em preparar econômica e financeiramente as populações para o entendimento de economia e sistema financeiro, pois é atribuída parte da culpa pela crise financeira de 2008 a uma população altamente endividada.

Impulsionado por entidades do sistema financeiro brasileiro, o governo federal instituiu a política chamada de Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010, com o objetivo de fortalecer ações que auxiliassem a população tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes e, por conseguinte, a cidadania.

No período posterior, aumentaram as investigações sobre os níveis de conhecimento financeiro, atitudes e comportamentos financeiros da população no Brasil. Dentre elas, estão as pesquisas realizadas entre estudantes universitários que têm revelado níveis insatisfatórios de alfabetização financeira, Potrich et al (2013, 2015), Maluf et al (2021), mesmo havendo maior acesso à educação em especial à educação superior. Este manuscrito objetiva apresentar o relato da experiência extensionista do projeto Plataforma Apoená Motirô. O projeto de extensão, por sua vez, teve por objetivo desenvolver uma plataforma de interação e de difusão de conhecimentos financeiros, economia solidária e de consumo consciente destinado aos jovens das comunidades do litoral do paranaense no sentido de estimular a sua emancipação por meio de princípios que valorizam o desenvolvimento social e econômico desconcentrado, e, o processo de desenvolvimento da plataforma foi instrumento de ensino-aprendizagem para estudantes universitários da disciplina de administração financeira do curso de administração.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Governos e instituições têm dedicado recursos tanto na tentativa de entender o nível de conhecimento e as habilidades financeiras da classe trabalhadora para empreender mudanças presentes, planejar e organizar antecipadamente seu futuro, investigando o letramento financeiro, quanto na tentativa de ampliar ações em educação financeira, significativamente após a virada para o século XXI. Como pode ser observado pela Recomendação de Princípios da Educação Financeira da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2005 e o Kit de Ferramentas OCDE/INFE para Medir Alfabetização Financeira e Inclusão Financeira lançado em 2009 e implementado em 2010, iniciativa da OCDE para padronização e compartilhamento das pesquisas em diferentes países.

O debate internacional de combate à pobreza e desenvolvimento sustentável culmina na Declaração do Milênio das Nações Unidas na Cúpula do Milênio em 2000 e nela são apresentados os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 2016 entraram em vigor os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos até 2030 e implícito aos objetivos estão questões relacionadas à educação financeira. A implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, no Brasil se alicerça nos ODS e fomenta a produção acadêmica. A ENEF busca promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, da eficiência do sistema financeiro nacional e da tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2011). Em rápida pesquisa no Google Acadêmico®, Brasil, para a palavra-chave “educação financeira” observa-se que: para o período de 1990 a 2000 são identificadas 16 publicações, entre 2001 e 2005 são 73, de 2006 a 2010 são 478, de 2011 a 2015 são 2560, de 2016 a 2020 são 6370 e para o ano de 2021 (até 23 novembro 2021) já chegam a 1.080 resultados. O aumento das publicações, apesar de tardio, é em consonância com o movimento de outros países, nos quais o movimento se inicia em meados da década de 1990.

No entanto, as duas décadas de esforços no campo do letramento financeiro ainda não foram estabelecidos consensos a respeito do campo, em especial, para definir e medir letramento ou alfabetização financeira conforme apontam Potrich et al (2013), Potrich et al (2015), Silva et al (2017). O Kit Ferramentas OCDE/INFE parte do entendimento que letramento ou alfabetização financeira é a confluência da consciência, do conhecimento, da habilidade, da atitude e do comportamento necessários para uma adequada tomada decisões financeiras que permita alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2013) e, portanto, entendido como um conceito mais amplo que educação financeira. Educação financeira diz respeito ao conhecimento financeiro e as habilidades relacionadas a ele, por exemplo, saber o conceito de juros compostos (conhecimento) e saber fazer o cálculo de juros compostos (habilidade).

Assim, letramento financeiro pode ser entendido por quatro dimensões que estão relacionadas ao processo de tomada de decisão de um indivíduo, a dimensão daquilo que o sujeito conhece sobre finanças e economia, a dimensão daquilo que o sujeito estabelece como atitude, o que expressa como entendimento, a dimensão as suas capacidades em lidar com – habilidades, a dimensão do comportamento financeiro cotidiano, suas ações, e, a dimensão do seu estado de consciência financeira, percepção do alinhamento ou desalinhamento entre conhecimento, atitude e comportamento. Essas dimensões podem ser apreendidas a partir dos escritos de OCDE, 2013, Potrich et al 2013, 2015, Silva et al, 2017, e Maluf et al 2021, assim como, os autores apontam para as divergências conceituais e para as dificuldades metodológicas de implementar métodos de mensuração dos níveis de conhecimento, atitude, comportamento, consciência financeira e dos fatores que podem prever níveis baixos ou altos. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desenvolveu uma metodologia que tem sido amplamente utilizada, principalmente para possibilitar comparativos entre populações.

Mas, independentemente dos esforços relacionados ao campo teórico em mensurar o letramento financeiro dos indivíduos, este projeto, complementarmente, ao atuar na alfabetização financeira desenvolveu atividades na dimensão do conhecimento financeiro, por meio de uma plataforma, sítio, que buscou ampliar o acesso ao conhecimento e ao mesmo tempo buscou ampliar os conhecimentos dos sujeitos desenvolvedores dos conteúdos que foram postados na plataforma.

PROCEDIMENTO E MÉTODOS

O projeto de extensão Plataforma Apoena Motirõ é entendido como estudo de caso, pois busca-se a descrição da experiência extensionista, das suas ações e dos resultados obtidos, no sentido, de uma análise em profundidade do projeto expondo diferentes formas de olhar para o objeto, com a apresentação de dados qualitativos e quantitativos, primários. O projeto se insere na política de Estado: Estratégia Nacional de Educação Financeira, Securitária, Previdenciária e Fiscal no Brasil, criada pelo Decreto Federal 7397/2010 e renovada pelo Decreto Federal 10393/2020, “que visa contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”. Esta estratégia está vinculada transversalmente aos seguintes órgãos do governo federal: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência de Seguros Privados; Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia; Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública e Ministério da Educação.

O projeto ocorreu em três fases. A primeira fase ocorreu no período de abril a dezembro de 2021, com a meta de organizar os estudantes da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária (AFO), curso Administração da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de Paranaguá em grupos. Os grupos escolhiam: (a) tema – (1) economia solidária, (2) sustentabilidade, (3) finanças pessoais; (b) tipo de material a ser produzido – (1) livro de histórias digital, (2) livro de atividades digital, (3) vídeo, (4) jogo de tabuleiro; (c) público-alvo – dentro da faixa etária entre 10 e 18 anos. Os grupos deveriam priorizar o aumento das capacidades de tomada de decisão financeira. Os estudantes de AFO estudaram com profundidade os conceitos do tema escolhido pelo grupo, do tipo de material para a difusão do conhecimento e da linguagem adequada ao grupo etário. Ainda, foi incentivada a transversalidade com as trilhas curriculares do ensino fundamental e médio, por exemplo produção de atividades de matemática que envolvesse o cotidiano de finanças pessoais, tais como *planners*, ou atividades de produção textual que envolvesse a leitura de textos economia solidária ou consumo consciente.

A segunda fase do projeto teve o objetivo de selecionar uma plataforma digital ou rede social que possibilitassem o compartilhamento dos materiais produzidos na primeira fase e possibilitasse amplo acesso de jovens da educação fundamental e média. A terceira fase teve o objetivo de adaptar para a plataforma os materiais produzidos, livros, jogos e vídeos sobre taxa de juros, conceito e aplicação prática; economia solidária e consumo consciente e promover ações de difusão da plataforma.

No processo de execução do projeto foi escolhida a rede social Instagram® dentre diversos meios de compartilhamento de conteúdo, esta etapa contou com um bolsista do

Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social. Para definição do Instagram® foram identificadas as diferentes possibilidades disponíveis com as seguintes características: (1) aceitação de *upload* de texto, *links*, documentos, imagem e vídeo, (2) fácil interatividade; (3) baixo custo de implementação e manutenção; (4) boa aceitação entre o público jovem. Após foi procedido um teste e iniciado a aprendizagem de montagem e interatividade, pela bolsista. No dia 19 de novembro de 2021 foi lançada a plataforma Apoena Motirõ.

Apoena Motirõ foi concebida para ser uma plataforma de difusão de conhecimento, sendo importante delimitar os conteúdos dentro do escopo de Educação Financeira. Os critérios estabelecidos para a seleção dos conteúdos para uma formação emancipatória e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 8 e 10 e com vista na meta brasileira 10.2 de até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra em consonância a Estratégia Nacional de Educação Financeira criada pelo Decreto Federal 7397/2010. ONU Brasil (2020) expõe:

ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

ODS 8. - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos, e

ODS 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles,

Foi observada a definição de design de identidade da plataforma e implementação, um logotipo e um padrão estético para a organização da plataforma e para os conteúdos. A partir dos conteúdos e design pré-definidos a bolsista adaptou os trabalhos e materiais produzidos pela turma de administração financeira e orçamentária. Após a implementação da plataforma seria alimentada a partir da interação com seus usuários, assim, o bolsista sistematicamente deveria pensar sobre os conteúdos, o design e o estímulo a interação dos usuários e na produção de novos conteúdos. O público-alvo do projeto foram jovens entre 10 e 25 anos, com foco nos estudantes do ensino fundamental, médio e os universitários do litoral paranaense, aprender pela interação nas redes sociais e aprender pelo fazer.

O projeto teve por justificativa as características sociodemográficas da região geográfica. O litoral paranaense é o espaço geográfico composto por 7 municípios, com população de 265.392 indivíduos, PIB per capita médio de R\$ 50.119 e renda per capita média de R\$ 644,47 (amplitude de R\$ 494,67), conforme os dados do IBGE em 2020. Apresenta uma situação de desigualdade social significativa (Índice de Gini da renda domiciliar per capita - 0,528) e indicadores educacionais abaixo da média nacional (IDEB fundamental anos iniciais BR - 5,9, litoral 5,7; anos finais BR - 4,9, litoral - 4,7; ensino médio BR - 4,2, litoral - 4,1) (IPARDE, 2020). Ademais, as transformações ocorridas no espaço escolar decorrentes do ensino remoto, nas formas de interação e comunicação a

partir do isolamento social no período da pandemia se fez necessário discutir e desenvolver novas formas de interação com os jovens e de estimular a participação nas atividades escolares e com suas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A difusão de conhecimentos financeiros tendo por foco jovens do litoral do paranaense. Em sua primeira fase ocorreu a produção dos conteúdos por jovens e destinados a jovens, ou seja, privilegiando a efetividade por meio da linguagem. No início eram esperados que no período de um ano fossem produzidos e divulgados 54 conteúdos sobre juros, inflação, economia solidária, planejamento financeiro e consumo consciente, e que estes conteúdos fossem identificáveis com o cotidiano das comunidades litorâneas. Para que fossem publicadas na Plataforma Apoena Motirõ e utilizadas por professores e estudantes da rede de ensino fundamental e média, por meio jogos, livros de atividades. Os grupos de estudantes produziram 52 materiais.

Na segunda fase, houve criação de um perfil na plataforma Instagram® com o nome Apoena Motirõ. Apoena Motirõ é a combinação de dois conceitos da língua Guarani que foram a expressão Comunidade de pessoas que enxergam longe. O perfil apresenta seus objetivos e foi gerida pela bolsista até a vigência do projeto. Para estimular o acesso ao perfil houve a divulgação de duas formas: (1) pelos grupos abertos do litoral paranaense no Facebook, tal como Instituto Estadual de Educação Paranaguá; e, (2) pelo e-mail das Escolas Estaduais, além da disseminação promovida pela própria rede social Instagram®.

Os universitários produziram 52 materiais didáticos, entre vídeos, livros e jogos, destes apenas 15 foram publicados e promovidos por meio da plataforma e obtiveram 58 seguidores. A seguir são apresentadas algumas imagens da Plataforma Apoena Motirõ.



Ilustração 1 – Plataforma Apoena Motirõ

Fonte: @apoenamotiro Instagram®

Sobre os formatos e conteúdos publicados no Apoena Motirõ: (i) 5 videoaulas sobre conceitos básicos de economia solidária; conceito e aplicação de juros compostos; princípios de planejamento financeiro pessoal; princípios de investimentos; (ii) 3 livros de atividades que abordavam o conceito e aplicação de juros compostos, princípios de planejamento financeiro pessoal, princípios de investimentos; (iii) 1 jogo de tabuleiro com aplicação dos princípios de investimentos; (iv) 5 propostas de planos de aula para ensino fundamental e médio; e (v) 1 palestra com o tema Economia Solidária. Produção técnica esperada foi concretizada uma plataforma digital de conteúdos financeiros, e este artigo apresenta o relato da experiência extensionista.

Houve limitações na execução o que distanciou os resultados esperados dos obtidos. Um deles é que a plataforma de divulgação dos materiais foi definida posteriormente a construção os materiais, impossibilitando a disponibilização de muitos deles por não ser possível adaptar. Na concepção do projeto a plataforma idealizada era o Blogger®, entretanto, com a entrada do bolsista foi ponderado que o Instagram® era uma plataforma mais adequada a faixa etária. O custo de aprendizagem da adaptação dos materiais que já haviam sido produzidos para uma linguagem para a linguagem do Instagram foi muito alto. Foi consumido muito tempo de trabalho tanto de orientador quanto bolsista neste processo. Acentuando o desgaste emocional do bolsista, que já passava por problemas familiares somados às restrições de isolamento no período da pandemia da covid19.

A plataforma Instagram® foi concebida para ser uma rede de compartilhamento de imagens, fotos e vídeos, que permite filtros. No seu início foi muito utilizada por artistas visuais, profissionais e amadores. Ao longo do tempo, passou a instrumento de marketing para venda de produtos e marcas e gerou uma legião de influencers digitais. Desta combinação arte, vendas e beleza surgiu a expressão Instagramável. Instagramável, neologismo, pode ser entendido como a produção de conteúdo fotografável e publicável, mas, que mais recentemente, passa a ser entendido como um esforço para parecer ser perfeito. Esta rede tem um grande engajamento de jovens na faixa etária alvo do projeto, entretanto, os objetivos foram dissonantes, enquanto tentávamos produzir pílulas de conhecimento, os jovens procuravam pela superficialidade, rapidez e beleza. O que demonstra uma falha na execução do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um conjunto de transformações sociais e as incertezas do ambiente econômico tornam cada vez mais frágil a condição financeira dos trabalhadores ao longo de sua vida, em especial, na velhice. O projeto teve por objetivo desenvolver uma plataforma de interação e de difusão de conhecimentos financeiros, economia solidária e de consumo consciente destinado aos jovens das comunidades do litoral do paranaense no sentido de estimular a sua emancipação por meio de princípios que valorizam o desenvolvimento social

e econômico desconcentrado. No campo teórico do letramento ou alfabetização financeira o projeto limitou-se ao conhecimento financeiro. Há certo consenso entre os estudiosos de que a alfabetização financeira é a confluência entre a consciência, o conhecimento, a habilidade, a atitude e o comportamento necessários para tomar decisões financeiras para que seja obtido o bem-estar financeiro individual.

A escolha da rede social Instagram que atendeu aos requisitos de aceitar diferentes tipos de materiais e ser amplamente utilizada pelo público-alvo do projeto, entretanto, ao longo do tempo foi percebido que a disponibilização de conhecimento financeiro não é Instagramável, de modo, que houve a necessidade de repensar sobre a adequação meio, linguagem e estética. Memo que o projeto tenha produzido um conjunto de produtos com qualidade para a difusão de conhecimento financeiro.

Ainda, a concretização do projeto teve como percalço a frequência das postagens na plataforma Apoena Motirõ, cuja postagem esperada era semanal, mas o tempo de adequação dos vídeos, textos e banners para o formato de linguagem usual do Instagram foi maior do que o planejado. Assim, o projeto foi eficiente, pois foi criada a plataforma e conteúdos foram publicados, e não foi eficaz, pois não atingir o público esperado. Passos seguintes, persistir na adequação do material criado pelos estudantes, melhorar na divulgação da Plataforma Apoena Motirõ.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2011. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-CONEF_Deliberacao_2.pdf / acesso em 10 setembro 2020.

IPARDES, BDE. **Base de Dados do Estado do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. disponível em IparDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social acesso 10 setembro 2020.

MALUF, Sâmia; et al. Alfabetização financeira dos universitários lusófonos: Evidências de uma universidade do interior do Ceará, Brasil. Itajubá. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e20210917527, 2021. Disponível em <Alfabetização financeira dos universitários lusófonos: Evidências de uma universidade do interior do Ceará, Brasil | Research, Society and Development (rsdjournal.org)>. Acesso 10 setembro 2020.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France. 2013.

Organização das Nações Unidas / Brasil. ONU Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. Acesso 10 setembro 2020.

POTRICH, Ani; et al. Nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: afinal o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v.12, n.3, 2013. Disponível em <Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? | Potrich | Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (periodicosibepes.org.br) >. Acesso em 10 de setembro de 2020.

POTRICH, Ani; et al. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015. Disponível em <Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas | Revista Contabilidade & Finanças (usp.br)>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

SILVA, Guilherme et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, 2017.